

RELATÓRIO E CONTAS

2011

ÍNDICE

1. Introdução
2. Síntese da Atividade Desenvolvida
3. Recursos Humanos
4. Situação Económica-Financeira
5. Perspetivas para 2011
6. Proposta de Aplicação de Resultados
7. Nota Final
8. Mapas de Atividade
 - 8.1 – Espetáculos
 - 8.2 – Exposições
 - 8.3 – Alugueres
9. Demonstrações Financeiras
 - 9.1 – Balanço
 - 9.2 – Demonstração de Resultados
 - 9.3 – Mapa Fluxos de Caixa
 - 9.4 – Demonstração das Alterações do Capital Próprio
 - 9.5 – Anexo às Demonstrações Financeiras

Ch
12/11/10

10. Órgãos Sociais

11. Certificação Legal de Contas

12. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

1. Introdução

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, em cumprimento do prescrito nos seus Estatutos, prosseguiu, durante o ano de 2011, as finalidades que lhe estão atribuídas, cumprindo o Plano de Atividades aprovado pela instituidora Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Durante o ano de 2011 a Fundação manteve-se como centro cultural de referência no panorama nacional e internacional. Um centro cultural onde se apresentaram iniciativas, de origem portuguesa ou estrangeira, nos domínios de todas as artes, do pensamento, da ciência, onde se deu a conhecer aquilo que se cria, se pensa, se investiga, no mundo atual, acompanhando-se uma parte do que de mais estimulante está a acontecer no mundo. Paralelamente, cuida-se da Coleção da CGD que se dá a conhecer através de exposições que percorrem vários locais do país.



2. Síntese da atividade desenvolvida

2.1. - Mais à frente neste relatório pode ver-se o elenco dos eventos levados a cabo durante 2011 nos domínios da Música, Teatro, Dança, Novo Circo, Cinema e Vídeo, Colóquios, Conferências e Workshops, Exposições e uma categoria Outros onde colocámos performances e visitas encenadas ao auditório. Inclui-se também listagens com alugueres de espaços, eventos internos da CGD e outras ações da CGD, isto é, eventos em que a Culturgest disponibilizou os espaços ao seu cuidado a diversas entidades por indicação da instituidora.

Além dessa atividade, há ainda a acrescentar o trabalho desenvolvido pelo Serviço Educativo, o relativo à gestão da Coleção de Arte da CGD, as exposições que programamos e produzimos para o Espaço Chiado 8 da Mundial Confiança.

De grande significado foi a abertura, em fevereiro, no átrio das galerias de exposições de Lisboa, de uma Livraria especializada em arte contemporânea. Depois de arranjado o espaço pela CGD, investiu-se cerca de 20 000 euros na compra de livros. Está previsto que o investimento possa ir até aos 25 000. Com a receita bruta das vendas compram-se mais livros. Não há despesas adicionais com pessoal uma vez que quem procede às vendas são as pessoas encarregues da bilheteira das exposições e a livraria só está aberta quando há exposições patentes.

Trata-se de uma pequena livraria cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa constante pesquisa, alheia a preocupações de ordem comercial. Nela se encontram, naturalmente, as publicações editadas pela Culturgest, muitas publicações de artistas que aqui expuseram ou expõem o seu trabalho, mas também outros artistas de renome internacional. Inclui ainda uma secção de escritos e entrevistas de artistas, outra de teoria e história de arte, para além publicações muito diversas que por vezes se vão agrupando em pequenas constelações. Artistas e autores consagrados convivem com outros menos conhecidos, editoras de grande dimensão estão lado a lado com projetos editoriais de escala muito reduzida. Os preços de venda ao público estão abaixo do que é praticado no mercado internacional, de modo a tornar atraente a compra ao maior número de interessados. Em 2011 venderam-se livros no montante de mais de 17 000 euros (quase tanto quanto foi investido inicialmente), o que tem permitido


1


fazer crescer a livraria uma vez que, como dissemos, a receita das vendas é aplicada em novas aquisições.

2.2. - Procedendo a uma apreciação quantitativa da atividade da Fundação, refira-se que durante o ano de 2011 assistiram ou participaram nos eventos culturais que foram organizados nas instalações a cargo da Culturgest, 74 031 pessoas de todas as idades (inclui participantes em atividades do Serviço Educativo que não estão contabilizados no número de entradas nas exposições ou nas conferências), número que corresponde à média dos últimos anos.


Representa, todavia, um decréscimo de 7,9 % relativamente ao ano anterior (ou seja, menos 6 335 pessoas) que foi um ano excepcional (o segundo melhor de sempre). Houve uma descida na Música, no Teatro, no Cinema, nas Exposições e no conjunto do Serviço Educativo e uma subida na Dança, nas Conferências e na categoria Outros (inexistente no ano anterior). A descida mais significativa ocorreu nas Exposições. A exposição que tínhamos previsto atrair muitos visitantes, apesar de ser considerada pela crítica uma das melhores do ano, não teve o sucesso que merecia e esperávamos.

Globalmente a taxa de ocupação das atividades desenvolvidas em auditórios e salas subiu para 69%, invertendo assim a tendência de 2009 e 2010, mas ainda ficou abaixo de 2007 e 2008. A percentagem de convites baixou significativamente quando comparada com o ano passado, passando de 24% para 17%.

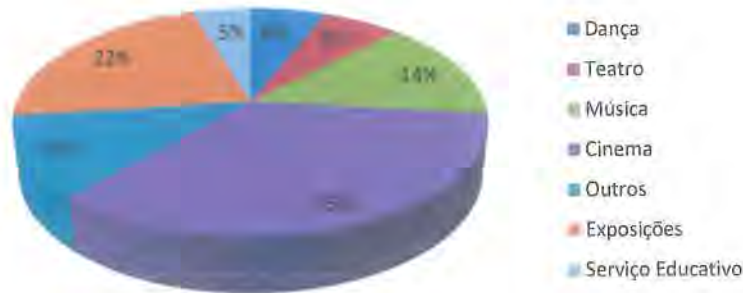
Apesar da participação financeira da CGD ter tido uma diminuição, isso não se refletiu, quantitativamente, na programação. Tal se deve a vários fatores, designadamente aos seguintes: às poupanças nas despesas de funcionamento e de publicidade, permitindo que a redução do financiamento não se repercutisse apenas na programação; à escolha de espetáculos mais baratos e realização de iniciativas que se pagavam na bilheteira; ao acolhimento de espetáculos de música seja no Grande Auditório (2) seja em salas pequenas, que não nos trouxeram encargos, sendo que a receita de bilheteira reverteu para os respetivos promotores; ao acolhimento de conferências em que também não tivemos custos.

Em consequência, verificou-se uma ligeira subida no número de espetáculos e de sessões, sendo certo que, apesar do aumento da taxa de ocupação já assinalado, tal não se traduziu em maior número de espectadores, porque os eventos sem custos para a Fundação ocorreram em salas de pequena lotação e porque se reduziu o número de espetáculos programados.

2.3. - O gráfico seguinte faz a distribuição percentual do número de espectadores e visitantes pelos diversos tipos de atividade. Esclareça-se que os números relativos ao Serviço Educativo estão em mais de metade distribuídos pelas entradas das exposições e conferências. A percentagem de público atribuído ao Serviço Educativo no gráfico corresponde apenas a participantes em eventos vários que não se relacionaram com as exposições e conferências (como festas de aniversário, oficinas de todo o tipo, atividades para a família, oficinas de férias, etc.). Na categoria Outros estão incluídos o circo, conferências, leituras, performances, visitas encenadas ao auditório principal.


2

Percentagem de espetadores/visitantes por género de atividades



2.4. - Prosseguido a análise quantitativa, agora por área artística, em 2011, no domínio da Dança, foram apresentados 10 espetáculos em 21 sessões (como em 2010) a que assistiram 4 654 espetadores (contra 3 766 em 2010), com uma taxa de ocupação média de 60% (52% no ano anterior).

No Teatro, 11 espetáculos, com 35 sessões, atraíram 4 589 espetadores, com uma taxa de ocupação média de 68%. Confrontando com 2010, houve menos um espetáculo, menos 19 sessões, menos espetadores (6 621 do ano anterior) e uma taxa de ocupação superior ao ano anterior (68% contra 59%).

Nos diversos géneros musicais (música erudita, jazz, música eletroacústica, outras músicas) fizeram-se 37 espetáculos, em 41 sessões, com 10 570 espetadores e uma taxa de ocupação de 78%. Confrontando com o ano anterior, houve mais 3 espetáculos, menos 1 sessão, menos 689 espetadores e uma subida da taxa de ocupação de 77% para 78%.

Em 2011, como em anos anteriores, organizámos seis espetáculos musicais na Culturgest Porto, com o objetivo de dinamizar aquele espaço expositivo, torná-lo mais conhecido de franjas do público do Norte e oferecer um género de concertos que não se encontram naquela cidade. A taxa de ocupação foi de 77%.

Apresentámos um espetáculo de novo circo (no ano anterior tínhamos programado dois), com 3 sessões, 1 599 espetadores e uma taxa de ocupação de 87%.

Quanto ao cinema, contabilizam-se 150 sessões (158 no ano anterior), vistas por 25 890 espetadores (28 671 em 2010) com uma taxa de ocupação de 50% (52% em 2010). Só 18 dessas sessões ocorreram fora dos Festivais Indie e Doc.

Apesar da grande qualidade da programação dos dois festivais, ambos atraíram, aqui e nas outras salas onde decorreram, menos espetadores do que no ano anterior

Os ciclos de conferências, as conferências avulsas ou os colóquios ou seminários, mereceram, como vem sendo habitual, muito boa aceitação. Realizados na sua maioria no Pequeno Auditório, frequentemente a lotação ficou completa, assistindo as pessoas no *foyer* do auditório através de ecrã aí colocado. Os temas foram tão variados como a origem da religião, a Economia, a arte no século XX, os "teatros de guerra" que se instalaram de forma difusa, na sociedade global, a personalidade e a obra do compositor português

Emmanuel Nunes, a propósito do seu 70.º aniversário, o Design, etc.. As duas Comunidades de Leitores que organizamos anualmente tiveram, como sempre, a adesão máxima possível.

O gráfico seguinte refere-se ao número total de sessões dividido percentualmente pelos vários tipos de eventos:

Atividades Culturais - distribuição percentual do número de sessões



2.5. - O Serviço Educativo (SE), em 2011, desenvolveu 410 atividades (541 no ano anterior), 203 das quais (333 em 2010) consistentes em diversos tipos de visitas às exposições, dirigidas a públicos de todas as faixas etárias ou a grupos como funcionários da CGD. As restantes 207 (208 no ano passado) incluíram festas de aniversário e vários tipos de oficinas para pessoas de idades variadas, incluindo as que se realizam durante as férias escolares, atividades para professores, uma visita encenada em torno das obras de arte integradas no edifício da CGD e, sobretudo, pela sua relevância e repercussão, a segunda edição da conferência internacional "Em nome das artes ou em nome dos públicos?" desta vez com o subtítulo "3E- equipas, ética e erro: refletindo sobre alguns conceitos da mediação cultural". Como no ano anterior, esta conferência teve uma enorme adesão, com todas as sessões esgotadas e muitas pessoas a assistir no foyer do Pequeno Auditório frente a um ecrã. Foi um momento de uma muito proveitosa reflexão e troca de experiências – que juntou académicos, artistas, membros e responsáveis de serviços educativos – sobre as questões da mediação cultural, do papel do mediador, das funções dos serviços educativos. Os participantes referiram-se com ênfase à qualidade da Conferência, quer do ponto de vista organizativo, quer do ponto de vista dos resultados. Este colóquio, como o do ano anterior, contribuiu para firmar ainda mais a reputação do nosso SE.

Continuamos a ser a única entidade que organiza exposições no nosso país que disponibiliza gratuitamente guias áudio aos nossos visitantes em todas as exposições. A redação dos textos que se podem ouvir é da responsabilidade do SE.

No seu conjunto, as diversas iniciativas do SE atingiram 9 027 pessoas, menos 2 778 do que no ano anterior.

2.6. Por iniciativa do nosso Diretor Técnico foram organizados dois cursos de formação relacionados com as técnicas de palco e com as salas de espetáculos, dirigidos sobretudo a profissionais. Não estavam previstos no Plano de atividades, mas os seus custos foram cobertos pelas receitas que geraram.

O curso sobre Introdução às técnicas de palco, levado a cabo em parceria com o Departamento de Artes Cénicas da Universidade de Évora, decorreu entre janeiro e julho e incluiu seis oficinas: iluminação cénica, sonoplastia, cenografia, figurinos, adereços e caracterização e vídeo.

O curso sobre salas de espetáculos, aspetos técnicos, cénicos e arquitetónicos, teve a parceria da Inspeção-Geral das Atividades Culturais e o apoio das Ordens dos Arquitetos, dos Engenheiros e dos Engenheiros Técnicos, e no seu âmbito foram realizadas quatro conferências abertas para o público em geral.

2.7. - Prosseguiu a nossa colaboração com as empresas seguradoras do Grupo CGD programando e produzindo as exposições apresentadas no Espaço Chiado 8 Fidelidade Mundial. As quatro exposições de artistas nacionais foram, todas, excelentes e bem recebidas pela crítica. A afluência do público subiu ligeiramente em comparação com o ano anterior (6969 contra 6787), mas longe dos números relativos aos anos em que podíamos colocar telões bem visíveis na fachada do edifício, prática entretanto proibida pela Câmara Municipal.

2.8. – Como em relatórios anteriores repetidamente temos sublinhado, as análises quantitativas são muito limitadas no seu alcance. E nada nos dizem, por exemplo, sobre a natureza ou a qualidade da nossa atividade. A nossa programação é, quase toda, uma programação de risco, no sentido em que apresentamos artistas que são, em grande parte, desconhecidos do público, espetáculos que fogem aos convencionalismos e apontam direções novas à criação, exposições que não estão nos circuitos das grandes instituições internacionais. Mas ao longo dos anos, vistos os números em série, podemos concluir que criámos uma corrente de público consistente e em número significativo atendendo às práticas culturais dos portugueses.

Estamos convictos que, de uma forma geral, a nossa programação é de grande qualidade, ainda que nem tudo o que apresentamos tenha o mesmo nível. Que cumprimos com as orientações programáticas definidas. Que a reputação da Culturigest junto do meio cultural e do seu público, e em certos circuitos internacionais, é muito positiva. E temos alguns indícios disso.

Como em relatórios anteriores, referimos, sempre com as cautelas devidas, a apreciação que a crítica especializada faz, nos balanços anuais, aos nossos espetáculos e exposições.

Nas listas dos 10 melhores do ano de 2010 elaborada pelos críticos do jornal *Público*, no teatro tivemos um espetáculo no 6.º lugar, na dança o 2.º e o 6.º lugares, nas exposições o 3.º lugar. O suplemento *Atual* do *Expresso*, nas suas listas dos melhores 10 do ano, inclui dois espetáculos nossos de dança e uma exposição. O Teatro não aparece citado. A revista *Time Out*, que seleciona apenas 3 espetáculos de palco (dança e teatro em conjunto) cita um dos nossos espetáculos de teatro. O conjunto de críticos reunidos pela revista *Jazz.pt*, a única revista de jazz com publicação regular, escolheu dois dos nossos concertos de entre os melhores 14.



Ainda no domínio do Jazz, um conjunto de 7 dos mais conceituados críticos nacionais escolheram um dos concertos da Culturgest como 3.º melhor do ano, de uma lista de seis (cf. <http://jazz6por4.pt>).

Evidentemente que o número de espetáculos nossos que aparecem nestas listas de balanço anual não é sempre o mesmo e os escolhidos não ocupam sempre a mesma posição classificativa.

O que em todo o caso supomos ser um indicador da qualidade da nossa programação é a persistência, ao longo dos anos, de uma presença importante da Culturgest nestes balanços anuais, considerando a forte concorrência de muitas instituições espalhadas pelo país, algumas de grande dimensão, que têm também programações excelentes e outras que têm vindo a surgir também com ótimas escolhas.

2.9. - Na imprensa escrita foram publicadas, em 2011, 2 419 notícias várias em que a Culturgest figura, o que corresponde a um valor de 1 506 280 €. Houve um acréscimo importante do valor financeiro, apesar de o número de notícias ter decrescido. Para além da imprensa escrita muitos milhares de referências surgiram nas televisões, nas rádios e na internet.

Em 2009 a Fundação tinha criado uma página no Facebook a que rapidamente aderiram o número máximo de pessoas (5 000). Criou-se, por isso, em 2010, uma página de "fãs" que no fim do ano registava mais de 20 000 aderentes. Atualmente temos 33 158 amigos, número só superado em Lisboa pelo Centro Cultural de Belém, com 39 101. Todas as outras instituições culturais da capital têm muito menos aderentes à sua página de Facebook (ao contrário do que sucede com as grandes instituições do Porto: Serralves tem 111 691 "fãs" e a Casa da Música 164 005). O Facebook passou a ser mais um instrumento, e um instrumento importante, de divulgação das nossas atividades. Os números referidos reportam-se ao momento em que estamos a escrever (28 de março) e estão em constante mutação.

Um outro indicador do prestígio da Culturgest foi-nos transmitido em 2011 pela DCM. De um barómetro mensal sobre características das marcas, através de inquérito telefónico, uma das perguntas que se faz é sobre a relação que o inquirido estabelece entre a marca em causa e a cultura. Há 3 níveis principais, consoante a percentagem de citações que ligam a marca à cultura: marcas dominantes, marcas de 1.º nível e marcas de 2.º nível. Os resultados desse inquérito dão sempre a CGD como marca dominante (a mais citada ou das 3 mais citadas). A Culturgest, desde fevereiro de 2011, aparece persistentemente como marca de 1.º nível, ao lado das grandes instituições culturais do nosso país (Fundação Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Serralves, Casa da Música e, por vezes, Museu Berardo) com uma dimensão, um orçamento, um nível de atividade, uma presença nos media, uma intensidade de comunicação muito superiores aos da Culturgest. Mais nenhuma instituição cultural aparece nessa lista.

2.10. - No que se refere à atividade da Fundação relacionada com a Coleção da Caixa Geral de Depósitos citam-se algumas das inúmeras tarefas levadas a cabo.

Foram inventariadas, com fichas completas, 186 obras. Prosseguiram os trabalhos, complexos, da migração da base de dados Matriz, para a sua nova versão (tarefa que se concluirá no início de 2012). Foram fotografadas várias obras, digitalizadas em HD transparências, recolhidas imagens de obras da coleção junto dos artistas, fotografadas as exposições da Coleção.

Em colaboração coma Universidade Nova, a Faculdade de Belas-Artes do Porto, a Fundação Gulbenkian e a de Serralves, apresentou-se uma candidatura de projeto de investigação sobre *Documentação de Arte Contemporânea* à FCT- Fundação para a Ciência e Tecnologia, candidatura essa que mereceu aprovação

e o respetivo financiamento. Acolheram-se quatro alunos de mestrado que têm desenvolvido trabalhos de investigação na Culturgest.

No domínio da conservação, refere-se a revisão anual de todas as obras que se encontram expostas no edifício Sede nas várias salas, corredores, gabinetes, ações de conservação sobre essas obras sempre que foram necessárias, limpeza bianual das obras em papel, o cumprimento do programa previsto de conservação, com exceção de uma peça de Álvaro Lapa, ainda sob investigação, a finalização do tratamento, complexo, de 16 obras, a conclusão da reorganização do arquivo de restauros de 1983 a 2007.

Prosseguiu-se o trabalho, nada fácil, de localização de obras e sua documentação do ex-BNU e de operações de limpeza de várias delas. Fez-se o levantamento de todas as obras da Coleção em todos os edifícios da CGD no Porto e respetiva peritagem. As reservas do Lumiar têm sido constantemente monitorizadas.

Prosseguiu-se com a divulgação pelo país de obras da coleção. Desta vez convidámos a curadora Sara Antónia Matos que concebeu a exposição itinerante a que deu o título *Zona Letal, Espaço Vital. Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos* que, em 2011, esteve no Museu de Arte Contemporânea de Elvas e no Museu Municipal de Tavira e que em 2012 irá ao Museu da Imagem em Movimento de Leiria.

Foram emprestadas 10 obras para exposições em Portugal, Espanha, França e Holanda, organizadas por entidades como os Museus de Serralves, Berardo, do Chiado ou o Centro Galego de Arte Contemporânea.

3. Recursos Humanos

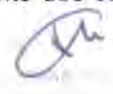
No decorrer do ano de 2011 o número médio de funcionários ao serviço da Fundação foi de 35 a que acrescem 5 funcionários cedidos pela CGD. Mantiveram-se os 3 programadores (Teatro, Dança e Artes Visuais) em regime de prestação de serviços.

Admitiu-se apenas 1 colaborador durante o ano de 2011, técnico maquinista, em consequência da reforma de quem ocupava esse posto.

No setor comercial a colaboradora que estava responsável pelo mesmo, tinha sido cedida em 2010 ao Ministério da Educação, regressou à Fundação em junho de 2011, pelo que a contratação temporária feita de outra pessoa para este efeito teve o seu término nesta mesma data.

4. Situação Económica-Financeira

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, encerrou o exercício de 2011 com um resultado positivo de 204 416,46 €, que corresponde grosso modo aos rendimentos gerados pelas aplicações financeiras da dotação inicial da Fundação e por outras entretanto constituídas e ao montante dos cortes

 7



salariais, de resto executados nos meses finais do ano que se entendeu dever capitalizar-se, tendo-se ainda verificado uma redução dos custos de espetáculos/exposições e de estrutura.

A execução orçamental do Plano de Atividades a que se propôs seguir para o ano de 2011, foi totalmente cumprido.

A Fundação tem como principais fontes de financiamento os apoios mecenáticos concedidos pela Instituidora Caixa Geral de Depósitos e por algumas Empresas do Grupo, para além de outras instituições, como o Vlaamse Overheid para as exposições, o Município de Elvas e Tavira para a concretização das exposições da coleção da CGD. No ano de 2011 a Fundação contou com uma contribuição da Caixa Geral de Depósitos inferior em 10% relativamente ao ano anterior.

A Fundação fez um esforço para ajustar os seus custos à redução dos donativos, não perdendo nunca o objetivo da qualidade da programação das suas atividades.

Como complemento de financiamento temos as receitas dos nossos espetáculos e exposições, da atividade secundária de alugueres de salas e auditórios, bem como dos rendimentos financeiros.

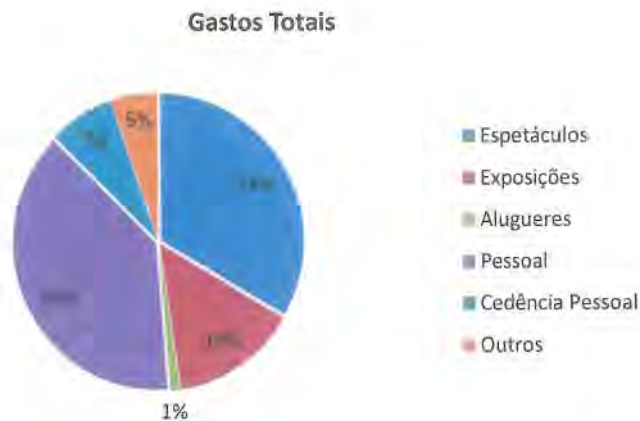
Relativamente às aplicações financeiras baseadas na dotação inicial da Fundação refira-se que em 2010 tinham-se adquirido-se aplicações Caixa Valor V – Seguro de capitalização - emitidas pela Fidelidade-Mundial, com uma taxa fixa de 2,9% a 5 anos e Caixa Valor Nacional – Obrigações – emitidas pela Caixa Geral de Depósitos também a 5 anos e com uma taxa fixa de 3,5%. Durante o ano de 2011 foram aplicados os juros gerados pelas anteriores aplicações financeiras a 3 anos com uma taxa fixa de 3,75% e por outras aplicações decorrentes dos cortes salariais do orçamento de Estado para 2011, a uma taxa efetiva de 4,25%.

O gráfico seguinte refere-se ao total das nossas fontes financiamento percentualmente dividido pelos vários tipos de rendimentos:



Por análise do gráfico, constata-se que os subsídios recebidos destinados a suportar os custos da atividade cultural representam 86% do financiamento total da Fundação. As receitas geradas da atividade cultural foram de 9%, tal como no ano anterior, a atividade secundária registou um decréscimo de 1%.

O gráfico que se segue indica a distribuição percentualmente dos vários itens por que os custos se distribuem:



Os custos em 2011 associados à produção artística e cultural representam 48% dos custos totais, as despesas com pessoal (efetivo e honorários) equivalem a 39% e as cedências de pessoal correspondem a 7% (9% em 2010). O decréscimo nas cedências relaciona-se com a já referida saída do maquinista por motivo de reforma, originando, em contrapartida, um aumento na rubrica de pessoal pela contratação de um novo colaborador.

O subsídio da CGD foi absorvido em 64% com os custos diretos da produção artística e cultural da Fundação e com o pagamento dos técnicos cedidos pela CGD, os restantes custos são suportados pelas receitas geradas com espetáculos, exposições e aluguer de auditórios e por outros donativos por nós conseguidos.

5. Perspetivas para 2012

Para 2012 propõe-se prosseguir a linha programática que vem caracterizando a Culturgest.

Continuaremos a ter uma atividade muito diversificada, em todos os domínios das artes e nalgumas zonas do pensamento e da ciência, dirigida a diversos públicos. Persistir-se-á na apresentação de uma programação contemporânea, internacional, mas com uma especial atenção à produção nacional, aos intérpretes e criadores portugueses, sejam mais consagrados ou em início de carreira. Desenvolver-se-á, como se tem feito, relações de colaboração com instituições congéneres nacionais e estrangeiras. Procurar-se-á aprofundar a relação com os públicos, designadamente proporcionando as melhores condições para que tenha uma experiência gratificante quando vem participar das nossas atividades. Prosseguir-se-á no desenvolvimento das atividades do Serviço Educativo e da gestão da Coleção da Caixa Geral de Depósitos.

Haverá, todavia, algum abrandamento da atividade e uma forte contenção nos gastos gerais dada a diminuição da participação financeira da nossa instituidora e de algumas empresas do Grupo. Tendo em

conta a incerteza que caracteriza a atual situação global, usar-se-á de grande prudência na assunção de encargos e na previsão de receitas.

6. Proposta de Aplicação de Resultados

Não havendo disposição legal específica que imponha uma distribuição de resultados, o Conselho de Administração decide que o resultado líquido positivo do período, no montante de 204 416,46€ se transfira para Resultados Transitados.

7. Nota Final

Este Conselho de Administração da Fundação Caixa Geral de Depósitos-Culturgest iniciou o seu mandato em Janeiro de 2012.

Embora seja da sua competência e responsabilidade a preparação e aprovação deste relatório anual, balanço e contas do exercício, os protagonistas da condução da Fundação nesse ano foram os membros do anterior Conselho, que coincidem com a formação atual exceto no que diz respeito à presidência, que foi exercida pelo Sr. Dr. António Maldonado Gonelha.

O Conselho de Administração não quer deixar de aqui expressar o seu profundo reconhecimento a todos os trabalhadores e colaboradores da Fundação pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excecionais de que deram provas, e que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo assim a sua afirmação e reconhecimento nacional e internacional.

O Conselho de Administração manifesta ainda a sua imensa gratidão pela contribuição exemplar que o Conselho Fiscal lhe foi dando ao longo do ano, acompanhando de forma constante, com minúcia e exigência, o exercício orçamental durante o ano de 2011 e dando sugestões pertinentes sempre que tal julgou necessário.

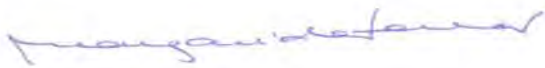
Lisboa, 5 de abril de 2012



O Conselho de Administração



Fernando Faria de Oliveira
Presidente



Margarida Santos Ferraz
Administradora



Miguel Lobo Antunes
Administrador

8. MAPAS DE ATIVIDADE

8.1 - Espetáculos

8.2 - Exposições

8.3 - Alugueres

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro

2011 - 2012

Eventos
Personal Trilogy - Trilogia Pessoal Três espetáculos um-para-um de <i>Ostroernd Goed</i>
Internal / Interno <i>The smile off your face</i> / Arrancar-te o sorriso <i>A game of you</i> / Jogar à ti
La casa de la fuerza de Angelica Liddell
Holiday Um espetáculo de Ramona Theatre Conceito e encenação de Adriano Cortese
PANDS - palcos novas palavras novas <i>Dentro de mim vive daqui</i> de Filipe Homem Fonseca <i>Desligar e voltar a ligar</i> de Margarida Vale de Gato e Rui Costa <i>Filhos de Assassinos</i> de Katori Hall
Três Homens Sós Um espetáculo de André Murraças
overdrama Um espetáculo da mala voadora
Mission Drift Desvio de Missão Um espetáculo the TEAM
Your brother. Remember? O teu irmão. Lembras-te? Um espetáculo de Zachary Oberzan
Tristeza e Alegria na Vida das Girafas de Tiago Rodrigues

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Outros
8 e 9 Janeiro	Palco PA	
11, 12 e 13 Janeiro	Palco GA	
15 e 16 Janeiro	Palco GA	
11 e 12 Fevereiro	GA	Coprodução: Centro Parraga e Festival de Guitano da Comunidad de Madrid
17 a 19 Março	GA	
20 a 22 Maio	PA e Palco GA	
20 a 22 Maio		
20 a 22 Maio		
20 a 22 Maio		
4 e 6 de Junho	PA	
09 Jul	GA	Integrado no Festival de Almada, Coprodução Culturgest e mala voadora
14 a 16 julho	Palco GA	Integrado no Festival de Almada
7 a 9 de Setembro	Palco GA	
24 a 26 Novembro	GA	

Handwritten signatures and initials.

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Abr - 2012)

Eventos
Vilde Frang e Michail Lifits
Phill Niblock
Concerto de Jazz Steve Lehman Octet
Ciclo Hootenanny Luther "Guitar Junior" & the Magic Rockers Guy Davis: Routes/ roots of the blues Phil Wiggins Duo Bernardo Sasseti: The Blues Daveill Crivford Organ Trio
Pop Dell'Arte
Concerto Jazz You taste like a song Julio Resende Trio Convidado especial Nati Periman
Luisa Tender e Jill Lawson Duo de Flautas
Portrait Steve Reich I Rama Ensemble Casa da Música
Concerto de Jazz Daniel Levin Quartet Integrado no Ciclo "Jato é Jazz?"
perVersiones de Fátima Miranda
Concerto Jazz Luis Lopes e Jean-Luc Guionnet Integrado no Ciclo "Jato é Jazz?"
Concerto Jazz LOKOMOTIV
Vita Monteverdi - Scelsi Sonia Wieder-Aheltson
délibé Vitor Ramil
Jorge Vaz de Carvalho e João Paulo Santos
Vamos al tiroteo, versiones de un tiempo pasado pela Compañía Rafaela Carrasco
Concerto Jazz Sidsef Endresen Integrado no Ciclo "Jato é Jazz?"
Alan Bishop & Richard Bishop apresentam the Brothers Unconnected Um tributo aos Sun City Girls e a Charles Gocher
Hype Williams
Concerto Jazz Plataform 1 Integrado no Ciclo "Jato é Jazz?"

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
08-Jan	Palco GA	
14-Jan	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por filho único
26-Jan	GA	
29-Jan a 4-Fev	PA e GA	
29-Jan	GA	
31-Jan	PA	
01-Fev	PA	
03-Fev	GA	
04-Fev	PA	
17-Fev	GA	
18-Fev	GA	
19-Fev	Palco GA	
21-Fev	GA	
27 e 28 Fevereiro	PA	
12-Mar	GA	
13-Mar	PA	
25-Mar	GA	
26-Mar	Palco GA	
04-Abr	GA	
09-Abr	Palco GA	
15-Abr	GA	
27-Abr	PA	
06-Mai	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por filho único
20-Mai	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por filho único
24 e 25 Maio	PA	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música (cont.)

(Ano - 2011)

Eventos
Má Ozzeiti Balagandás
Vamos Construir uma cidade Ópera para crianças de Paul Hindemith Adaptação de Eugénio Sena
Evan Parker
Six Organs of Admittance
Concerto Jazz Abdullah Ibrahim Solo
António Zambujo GLUA
Concerto Jazz Adolfo Gutiérrez e Luis Fernando Pérez
Concerto Jazz Manuel Mota e Noël Akchoté Integrado no Ciclo "Jato é Jazz?"
Concerto Jazz Vijay Iyer Trio Heterody
Recital a dois cravos
Concerto Jazz Joe Morris Wildlife Quartet Integrado no Ciclo "Jato é Jazz?"
Aldina Duarte Contos de Fadas
B Fachada

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Outs
17-Jun	GA	
21-Jun	GA	
25-Jun	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por filho único
09-Set	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por filho único
17-Set	GA	
24-Set	GA	
01-Out	Paço GA	
11-Out	PA	
14-Out	GA	
12-Nov	Paço GA	
13 e 14 Novembro	PA	Concerto integrado no Clean Feed Fest
29-Nov	GA	
6 e 7 Dezembro	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por filho único

M. Ozzeiti
Adolfo Gutiérrez

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Novo Circo

Eventos
Novo Circo PSY por Les 7 doigts de la main

GA = Grande Auditório
 Pá = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
7 a 9 de outubro	GA	Coprodução: Tohu (Québec), Sadler's Wells, Subtopia

(Ma - 2011)

Handwritten signatures and initials.

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança

(Ano - 2011)

Eventos
Trompe la Monde de Márcia Lança & Nuno Lucas
Si muero dejad el balcón abierto de Raimund Hoghe
Icosaedron de Tânia Carvalho / Tânia Oak Tree
Lost Ride Conceção de: Francisco Camacho
enfant crânca Um espetáculo de: Boris Charmatz para 9 bailarinos e um grupo crianças
Romance-s pela Compagnie 7273
histoire(s) de Olga de Soto
Sur les traces de La Table Verte - Une introduction por Olga de Soto
Não se vê que sou eu mas é um retrato de Rita Natálio
Orphée Orfeu pela Companhia Montalvo-Hervieu

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
21 e 22 Janeiro	Palco GA	Coprodução: VAGAR e Culturgest
25 e 26 Fevereiro	GA	
29 e 30 Abril	GA	Produção: Bomba Suicida (Associação de promoção cultural); Coprodução: Culturgest, Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine-Saint-Denis, CDC Uzès Danse, Hellerau-European Center for the Arts, Dresden, O Espaço do Tempo
1 e 2 Junho	GA	Produção: Real Pelájo e EIRA; Coprodução: Culturgest, Teatro-Cine de Gouveia, Festival Citemor
21 e 22 Setembro	GA	Produção: Musée de la danse/Centre choréographique national de Rennes et de Bretagne; Coprodução: Festival d'Avignon, Théâtre de la Ville-Paris, Festival d'Automne à Paris, Internationales Sommerfestival Hamburg e Siemens Stiftung no âmbito de SCHAUPLATZ, Théâtre National de Bretagne (Rennes), La Bâtie-Festival de Genève, Kunstenfestivaldesarts (Bruxelas)
29 e 30 Setembro	GA	Produção: Compagnie 7273 (CH-FR); Coprodução: La Bâtie, Festival Genève
4 e 5 Novembro	Palco GA	Espectáculo integrado no Festival Temps d'Images; Produção: NIELS; Coprodução: Kunstenfestivaldesarts, Centre National de la Danse-Paris
8 e 9 Novembro	Palco GA	Espectáculo integrado no Festival Temps d'Images; Produção: NIELS; Coprodução: OIA de Franche-Comté, Les Halles, TanzWerkstatt Berlin/Tanz im August, Châleroi-Dances/Centre Choréographique de la Communauté française, Culturgest
22 e 23 Novembro	PA	Espectáculo integrado no Festival Temps d'Images; Produção: O Ruído do Fumo; Coprodução: O Ruído do Fumo, Festival Escritas na Paisagem, Município do Fundão, Culturgest e Festival Temps d'Images
16 a 18 Dezembro	GA	Coprodução: Théâtre National de Chaillot/Association Artistique de l'Adami/Talents Danse Adami/Grand Théâtre de Luxembourg, Théâtre de Caen

M. S. D.

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops

(Ano - 2011)

Eventos
Da lei da morte libertando... por Paulo Mendes Pinto A nostalgia do paralelo: o imaginário de um tempo sem trabalho e sem sofrimento Cleros, hierarquias e reis: o caminho para a sociedade do bronze Nacionalismos, ecologia e salvação: o nascimento do indivíduo na Idade do Ferro Baai e EL, ou Adonai, Eljim e Adonis: a junção eficaz das defleções do divino
Comunidade de Leitores O Medo e a Audácia por Helena Vesconcelos A Insígnia Vermelha da Coragem O Deus das Moscas A Vida em Sândria A boa Vida Nunca me Deixes A volta do Parafuso
Fascínio da Economia por João Ferreira do Amaral A Economia Ética: Bentham, Marx e Aristóteles A Economia Positiva: Microeconomia e Macroeconomia A Economia Normativa (I): Política Económica e Gestão A Economia Normativa (II): O Estado, a Propriedade e o Futuro da Economia
Palestra de Raimund Hoghe
Concerto + conversa com Pedro Diniz Reis
Conversas Sara De Bondet e Antony Hudak Willem Oarebeek Aglaia Konrad Aziz Mendizabal
A arte do século XX - entre a perspetiva e o detalhe por Raquel Henriques da Silva Grandes Rurais (1900-1920) Alargamentos Territoriais (1960-70) Metaforas e citações Obras-Primas da Coleção da Caixa Geral de Depósitos
Missa Redonda Imagem/ Imagens com Hans Belting e Jacques Rancière
Estados de Guerra Todos contra Todos Um mundo sem centro, pós-ocidental, pós-democrático e biopolítico, por Fernando Ibarco Os media em estado de guerra, por António Granado Guerra e crises globais de energia: a transição em curso para novos modelos e novos mix energéticos mais sustentáveis; por Mário Baptista Coelho A crise global do ambiente e as novas fronteiras da paz e da guerra, por Viriato Soromenho-Marques

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Outs
5, 12, 19, 26 Janatru	PA	
05-Jan 12-Jan 19-Jan 26-Jan		
20 Jan, 3, 17 Fev, 17, 31 Mar, 14 Abr	Sala L	
8, 15, 22 Fev, 1 Mar	PA	
08-Fev 15-Fev 22-Fev 01-Mar		
23-Fev	PA	Em paralelo com o espetáculo "Si mihero dejad al balón abierto"
12-Mar	PA	Em paralelo com as Exposições
19-Mar	PA	Em paralelo com as Exposições
02-Abr 09-Abr 30-Abr	PA PA PA	
10, 17, 24 e 31 Mar	PA	
10-Mar 17-Mar 24-Mar 31-Mar		
14-Mar	GA	Colaboração: Goethe-Institut Portugal, Ambassade de France au Portugal, Institut Franco-Portugais
5, 12, 19 e 26 Abril	PA	Ciclo de Conferências organizado por Rui Trindade
05-Abr 12-Abr 19-Abr 26-Abr		

M. J. D.

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops (cont.)

(Até a 2011)

Evento
<p>Conferência/ Demonstração Steve Paxton</p> <p>Comunidade de Leitores <i>O Riso e o Esquecimento</i> por Helena Vasconcelos Ema A Rodíquia A Questão Finkler Memórias Póstumas de Brás Cubas Catch 22 Como vos Aproveitar (As You Like It)</p> <p>Não Gosto (Quatro Conferências) por Jorge Silva Melo Não gosto dos críticos, não gosto Não gosto de programadores, não sei o que fazem Não gosto de ministros, secretários, chefes de gabinete, vereadores, assessores, diretores-gerais e em geral Gosto de atores, ai de mim</p> <p>Debate What is theatre about? Battle of Ideas Eventos Satellite 2011</p> <p>Simpósio Tempo, Espaço, Intencionalidade: nos 70 anos de Emmanuel Nunes</p> <p>Ciclo de Conferências por Mário Moura 1. <i>On the Self-Reflexive Page</i> , de Louis Luthi 2. <i>Pioneers of Modern Typography</i> , de Herbert Spencer</p> <p>Conferência Internacional Em nome das artes ou em nome dos públicos? 3 Equipes, óbica e erro: refletindo sobre alguns conceitos de mediação cultural</p>

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
20-Jul	PA	Iniciativa C.S.M. - centro em movimento.
22 Set, 12 Out 3, 17, 30 Nov, 15 Dez	Sala 1	
29 Set, 10, 17 Out 07-Nov	PA e GA	
26-Set 10-Out 17-Out 07-Nov	GA GA PA PA	
03-Out	PA	Instituto of Ideas
06-Nov	Pa	Organização: Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM), Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
12-Nov e 17-Dez	PA	
12-Nov 17-Dez		
13 e 15 Dezembro	PA	Organizado pelo Serviço Educativo da Culturigest

M. Moura

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo

(Abr - 2011)

Eventos
<p>Sergei Loznites <i>My Jay</i> <i>Today we are going to build a house; Life, Autumn; The train stop; Settlement;</i> <i>Portrait; Landscape; Factory; Blockade; Arbel; Northern Light</i> <i>Revue</i></p>
<p>Indie Lisboa'10 <i>Festival Internacional de Cinema Independente</i></p> <p>Carlos; Todos vós sodes capitáns</p> <p>Voices do Mundo; Quem está zangado; De quem são as calças?; Tartarugas; Alexander; O que cantam os meninos; Evasão; Outono; Breim brumm brumm; As mãos no ar; Postface; A letter to Ella; América; Les Barbares; I can abbalano; Lubaben; Toujours moins; Out; Cleveland contre Wall Street; La fille & le chasseur; Venus VS Me; Os Milionários; El Mundo de Raúl; A piece of summer; On the water; The death of an insect; Spirit; Aiki; Good Bye Mandima; The Photographer's wife;</p> <p>Quem está zangado; De quem são as calças?; Tartarugas; Alexander; O que cantam os meninos; Evasão; Breim brumm brumm; Outono; Casa; Os milionários; La ilusión te queda; insert; Trabalho de atriz; trabalho de ator; Avant les mots; Tieng Bahru; Chiève d'histoire; Anne et les tremblements; Incêndio; Raining; Diarchia; Woman Waiting; Meme; The painting sellers; O mito americano de dormir fora; Irma; La ilusión te queda; Soap opera in wonderland; House wanders, bird water full; Therma;</p> <p>Jogo musical; Kuchlo; Tempo de emagrecer; Fatmata no Canadá; Oferta de sonho; Despedidas de zéve-e-meio; Óculos de garrafa; Hezarfen; Memória de cão; O inferno; Wakasa; Dharma Guns; Robinson in ruins; Charcoal Burners; 1999 (when I was 5 years old); Jours de colère; Candy Riot; On the water's edge; The strange ones; Diane Wellington; Todos vós sodes capitáns; The story of Efranko Wessels; Wakasa; Pixels; Far from Manhattan;</p> <p>Incêndio; Heimenagem a quem não tem onde cair morto; candy riot; Liberdade ; Swans; La forêt; Alvorada Vermelha; Mirages; Mudies; Unfinished Italy; Silent River; Morgen; Los minutos, las horas; How to pick berries; La dame au chien; Paris Shangai; The voice of God;</p> <p>Voices do Mundo; Quem está zangado; De quem são as calças?; Tartarugas; Alexander; O que cantam os meninos; Evasão; Outono; Breim brumm brumm; É na terra não é na lua; Independência de espírito; Casa of piscina; Alvorada Vermelha; O Barão; Os residentes; Above us only sky; O céu sobre os ombros; La fille & le chasseur; Venus VS Me; Os Milionários; El Mundo de Raúl; A piece of summer; On the water;</p> <p>Holgar a Víde; Telefónico; Agilade; Rubika; 13; Écécèce o buck ; Morgen; Linha Vermelha; I'll forget this day; Transparent black; Lesser Apes; Slow Action ; Avant les mots; Tieng Bahru; Chiève d'histoire; Anne et les tremblements; Incêndio; Raining; The death of an insect; Spirit; Aiki; Good Bye Mandima; The Photographer's wife; Diarchia; Woman Waiting; Meme; The painting sellers;</p> <p>Voices do Mundo; Quem está zangado; De quem são as calças?; Tartarugas; Alexander; O que cantam os meninos; Evasão; Outono; Breim brumm brumm; Above us only sky; Grande Hotel; Les Barbares; I can abbalano; Lubaben; Toujours moins; Out; Irma; Therma; Cleveland contre Wall Street; La ilusión te queda; Soap opera in wonderland; House wanders, bird water full; Charcoal Burners; 1999 (when I was 5 years old); Jours de colère; Candy Riot; On the water's edge; The strange ones; Diane Wellington;</p> <p>O céu sobre os ombros; Quem vai à Guerra; I'll forget this day; Transparent black; Lesser Apes; Slow Action; O Barão; Silent River; & The story of Efranko Wessels; Wakasa; Pixels; Far from Manhattan; La forêt; Alvorada Vermelha; Mirages; Unfinished Italy;</p> <p>Post Mortem; Sessão de Encerramento; Mudies; Los minutos, las horas; How to pick berries; La dame au chien; Paris Shangai; The voice of God; Linha Vermelha; Grand Hotel; Os residentes;</p> <p>The Ballad of Genesis and Lady Jaye; La définition d'une chose en soi; Eden; Meek's Cutoff; Johnnie got his gun! ; O Mito Americano de dormir fora; Robinson in ruins; Postface; A letter to Ella;</p>

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
12 e 16 de Janeiro		Programação: Zero em Comportamento, Associação Cultural
13-Jan	PA	
14-Jan		
15-Jan	PA	
16-Jan	PA	
De 5 a 15 de Maio	GA/ PA	
05-Mai	GA/ PA	
06-Mai	GA/ PA	
07-Mai	GA/PA	
08-Mai	GA/ PA	
09-Mai	GA/ PA	
10-Mai	GA/ PA	
11-Mai	GA/ PA	
12-Mai	GA/ PA	
13-Mai	GA/ PA	
14-Mai	GA/ PA	
15-Mai	GA/ PA	

Handwritten signature or initials in blue ink.

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo(cont.)

(Abr - 2011)

Eventos
Gravitar à volta do centro: cinema húngaro contemporâneo
Delta
A viagem de Iszka
O investigador
Doce de Leite
Adriani FM
Husky
Via Láctea
Bibliothèque Pascal
Filme com debate
Rwanda: à travers nous, L'Humanité um filme de Marie-France Collard
Flooding with Love for the Kid Um filme de Zachary Oberzan
docthisboa2011 IX Festival Internacional de Cinema
Crazy Horse
Com la licència de diós; De Engel van Doel; Pítou; Orquestra Geração; Was not too?; Arbeiter verlassen die fabrik; Guañape sur; The last buffalo hunt; Tio Rui; Matança; Praxis;
A nossa forma de vida; Vol spécial; Wadans welt - Von der würde der arbeit; Sonnensystem; Nicht Lösbares feuer; Wie man sieht; Minas de borralha; Cartas de Angola;
Água Fria; 30.000 anos; Jaguar; Baby Ghana; Sonnensystem; Gunkanjima; Barzakh; ein bild; Bilder der welt und inschrift des krieges; La nuit tombe sur le ménage; Il nous faut du bonheur;
Gangsterunner; Gunkanjima; Barzakh; A arca do Éden; Guañape sur; The last buffalo hunt; Au pays des nuages noirs; Les magiciens de Wanserbé; Bataille sur le grand fleuve; Com la licència de Diós; De Engel van Doel; Videogramme einer revolution
Masterclass - Harun Farocki; Respire; Gefängnisbilder; Moi, un noir; Le gaumbé des jeunes neceurs; É na terra não é na lua; A nossa forma de vida; Água Fria; 30.000 anos;
Orquestra Geração; Tio Rui; Matança; Praxis; A Máquina; Horror no Bairro Vermelho (Prólogo Documental); 1971-74; Agnés de ci de la varda (Episode 1/8 Berlin - Boston - Markez - Nantes - Portugal); Sodankylä (kuiseisti); Ensimmäisen elokuvamunston kiviä; Wadans welt - Von der würde der arbeit; Les veuves de quinze ans; La pyramide humaine; A arca do Éden;
Vodka Factory; Minas de borralha; Cartas de Angola; Diário russo; Ami, entends-tu; Golden dawn; Yama no anata; Why Colonel Bunny was killed?; Territoire perdu; Leben-BRD; Vol Spécial;
Yama No Anata; Why Colonel Bunny was killed?; Territoire perdu; Les maîtres fous; Folie ordinaire d'une fille de cham; Plus jamais peur; Pítou; Orquestra Geração; Diário russo; Ami, entends-tu; A Máquina; Horror no Bairro Vermelho (Prólogo Documental); 1971-74;
Petit à petit; Le foot - girafe ou l'alternative; Sessão de encarceramento; Photographic Memory; É na terra não é na lua; Golden dawn; Yama no anata; La nuit tombe sur le ménage; Il nous faut du bonheur;
Düch; Le Maître des Foyes de l'Enfer; Filmes Premiados: Diário de uma busca; Ami, Entends-tu; Yama no Amata; Praxis; A Nossa forma de vida; É na terra não é na lua; Com la licència de Osk;
Cinanima Festival Internacional de Cinema de Animação
Nis Tierra; Bats in the Belfry; Seth Querer; One more time; Arachninihoff; Danny boy; Playing ghost; Kubla Khan; Second Hand; Noybridge's strings; The renter

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Dia
15 a 18 de Junho	PA	
15-Jun		
16-Jun		
16-Jun		
17-Jun		
17-Jun		
18-Jun		
18-Jun		
18-Jun		
02-Jul	PA	
09-Sep	PA	
20 a 30 Outubro	GA/ PA	Programação AFORDOC
20-Out	GA/ PA	
21-Out	GA/ PA	
22-Out	GA/ PA	
23-Out	GA/ PA	
24-Out	GA/ PA	
25-Out	GA/ PA	
26-Out	GA/ PA	
27-Out	GA/ PA	
28-Out	GA/ PA	
29-Out	GA/ PA	
30-Out	GA/ PA	
20-Nov	GA	

Handwritten signature and initials in blue ink.

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

Eventos
Instalação/ Performance A Vênus de Pistoletto #4
Performances No Performance's Land? Silver & Gold Elena Czausescu, Wunderkammer Cry Me, Oasis in the desert, War, Performing the mirror, The shadow, Note off, Western meat market, Colors Poesia Sonora "É prova de fogo e de hala" (All A Super-Arcista Inógnita) Filhas de Europa
Por detrás da cortina: a caixa mágica visita encenada Concepção: Paulo Ramos
Instalação/ Performance 2+n
Instalação/ Performance CLOUD work-in-progress
Instalação/ Performance Som Alvo
Instalação/ Performance Filament(e)

GA = Grande Auditório
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
13-Abr	sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos. Organização: Granular
15 a 17 Abril	PA, garagem, patco GA, sala 2	Organização: Cambs em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)
15-Abr	PA	
16-Abr	garagem	
16-Abr	PA	
17-Abr	PA	
17-Abr	sala 2	
17-Abr	patco GA	
15 e 16 Junho e 20 a 22 Julho	GA	
15-Jun	Sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos. Organização: Granular
14-Set	Sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos. Organização: Granular
12-Out	sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos. Organização: Granular
16-Nov	sala 2	Ciclo Vinte e sete sentidos. Organização: Granular

(Abr - 2011)

Handwritten signature and initials in blue ink.

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES

(Ano = 2011)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
João Queiroz SILVAE	G1 e 2	até 16 de Janeiro	
1+1+1=3 Herman Pitz, Michael Snow, Bernard Volta	G1	19 Fevereiro a 22 Maio	Curadoria: Friedrich Meschede
Gedi Sibony	G2	19 Fevereiro a 22 Maio	Curadoria: Anthony Huberman
Pedro Diniz Reis De A a Z	G1	2 Julho a 18 Setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
Hans Schabus O espaço do conflito	G2	2 Julho a 18 Setembro	Curadoria: Pablo Faneqo
José Loureiro As piores flores desenho (1990-1996)	G 1 e 2	22 Outubro a 22 Janeiro 2012	Curadoria: Miguel Wandschneider

G1 = Galeria 1
 G2 = Galeria 2

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria CGD no Porto

(Ano = 2011)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Pedro Diniz Reis Um dicionário, quatro alfabetos, em sistema decimal	Culturgest Porto	até 22 de Janeiro	Curadoria: Miguel Wandschneider
O modo como não foi (Celebrando dez anos de castillo/corrales, Paris)	Culturgest Porto	5 Fevereiro a 23 de Abril	Curadoria: catillo/corrales
Lúisa Correia Pereira A convocação de todos os seres	Culturgest Porto	14 Maio a 14 Agosto	Curadoria: Gaëtan Lampo e Miguel Wandschneider
José Loureiro Dois ramos por nadador	Culturgest Porto	3 Setembro a 12 Novembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
Willem Oorebeek Blackout KATALOG	Culturgest Porto	21 Novembro a 4 Fevereiro 2012	Curadoria: Miguel Wandschneider

Culturgest Porto = Galeria do Edifício CGD, Porto

Handwritten signature and initials.

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Chiado 8

(Ano = 2011)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Bruno Pacheco	Chiado 8	24 Janeiro a 11 Março	Curadoria: Bruno Marchand
José Pedro Croft	Chiado 8	9 Maio a 1 Julho	Curadoria: Bruno Marchand
Ricardo Jacinto O Corredor	Chiado 8	25 Julho a 14 Outubro	Curadoria: Bruno Marchand
Pedro Morais MA - A dança dos pirilampus	Chiado 8	31 Outubro a 30 Dezembro	Curadoria: Bruno Marchand

Chiado 8 = Galeria do Edifício Mundial Confiança

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD

(Ano = 2011)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
Linguagem e Experiência Obras da Coleção da Caixa geral de Depósitos	Museu de Aveiro	até 13 Fevereiro	Curadoria: Pedro Lapa
Zona Letal, Espaço Vital Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Museu Arte Contemporânea de Elvas	16 de Abril a 3 Julho	Curadoria: Sara Antónia Matos
	Museu Municipal de Tavira/ Palácio da Galeria	1 Outubro a 31 Dezembro	

M

Aluguer de Espaços

(Ano = 2011)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Workshop 1º Knowledge	Sala 3	1	18.02.2011	Knowledge Works-Consultoria em Sistemas de Informação
Lançamento do Vinho Quinta dos Murças - Esporão	GA	1	23.02.2011	Finagra S.A.
Estreia do Filme "Socialismo" de Jean-Luc Godard	GA	1	05.03.2011	Midas Filmes
Reunião "Liderança com Valores"	PA	1	16.03.2011	Associação dos Pupilos do Exército
Visionamento da Novela "Anjo Negro"	PA	1	18.03.2011	Plural Entertainment
Ação de Formação "Boas Práticas de Distribuição de Dispositivos Médicos"	Sala 3	1	30.03.2011	Bizzaffairs Unipessoal, Lda
Assembleia Geral da Cimpor	GA	1	18.04.2011	Cimpor - Cimentos de Portugal SGPS, S.A.
Visionamento da Novela "Remédio Santo"	PA	1	16.05.2011	Plural Entertainment
Colóquio Internacional "A Gestão Financeira Pública e a Crise"	Sala 2	1	20.06.2011	Tribunal de Contas
Dispositivos Médicos - Obrigações dos Distribuidores por Grosso	Sala 3	1	21.09.2011	Bizzaffairs Unipessoal, Lda
Lançamento do Livro "Elasão Domínio"	Sala 2	1	29.09.2011	Mmoura Consultores Associados
Lançamento do Livro "Receitas Mágicas"	Sala 5	1	17.11.2011	Particular
Encontro de Quadros da Galp	GA	1	12.12.2011	Carlo Moriz
TOTAL	-	12	-	-

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

Eventos Internos da C.G.D.

(Ano = 2011)

Evento	Espço	Nº Dias	Data	Entidade
Concerto de Ano Novo	GA	1	02.01.2011	CGD - DCM
Reunião DMK/DCM	PA	1	11.01.2011	CGD - DMK
Reunião DPL	Sala 2	1	12.01.2011	CGD - DPL
Reunião DPL	Sala 3	1	20.01.2011	CGD - DPL
Jornada Jurídica da DAJ	PA	1	21.01.2011	CGD - DAJ
Reunião Magna DES	PA	1	22.01.2011	CGD - DES
Reunião Caixa Imobiliário	Sala 2	1	22.01.2011	CGD - Caixa Imobiliário
Reunião Stessing Genes	PA	1	24.01.2011	CGD - SSI
Reunião DBR	Sala 3	1	27.01.2011	CGD - DBR
Reunião Campanha Challenge	Sala 3	1	10.02.2011	CGD - DCM
Reunião Caixa Imobiliário	Sala 3	1	10.02.2011	CGD - Caixa Imobiliário
Reunião DFI	Sala 2	1	11.02.2011	CGD - DFI
Reunião com as Agências do Meio	Sala 3	2	16 e 17.02.2011	CGD - DCM
Reunião DPL	PA	1	24.02.2011	CGD - DPL
Reunião Caixaempresas	PA	1	25.02.2011	CGD - Caixaempresas
Banco do Tempo	Sala 3	1	01.03.2011	CGD - DCM
Reunião DNI	Sala 3	1	02.03.2011	CGD - DNI
Reunião SGI	Sala 5	1	02.03.2011	CGD - SGI
Jornada Jurídica da DAJ	PA	1	04.03.2011	CGD - DAJ
Workshop "Plataformas Digitais - Redes Sociais"	Sala 3	1	04.03.2011	CGD - DCM
Reunião Caixa Imobiliário	Sala 2	1	15.03.2011	CGD - Caixa Imobiliário
Reunião DCM	Sala 3	1	17.03.2011	CGD - DCM
1º Seminário Segurança Bancária	PA	1	25.03.2011	CGD - GPS
1ª Jornada SHST	PA	1	30.03.2011	CGD - GPH/SHT
Sessão de Formação "Bolsa de Valores Sociais"	Sala 5	1	31.03.2011	CGD - DCM
Reunião DCE	Sala 3	1	01.04.2011	CGD - DCE
Reunião DPL	GA	1	13.04.2011	CGD - DPL
Visiteamento do Filme "José e Pilar"	PA	1	18.05.2011	CGD - DCM
Reunião DMK	Sala 2	1	25.05.2011	CGD - DMK
Reunião Caixa Imobiliário	Sala 3	1	26.05.2011	CGD - Caixa Imobiliário
Reunião "Usabilidade e User Experience"	GA	1	06.06.2011	CGD - SSI
Reunião DBR	Sala 4	1	21.06.2011	CGD - DBR
Reunião DCI	Sala 2	1	22.06.2011	CGD - DCI
Reunião DNI	Sala 3	1	22.06.2011	CGD - DNI
Reunião DMK	Sala 2	1	05.07.2011	CGD - DMK
Reunião DPL	Sala 1	1	06.07.2011	CGD - DPL
Apresentação Pública de relatório Saer Cidades e Relatório para a Competitividade	PA	1	08.07.2011	CGD - DCM
Total	-	42	-	-

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

Eventos Internos da C.G.D.

(Ano = 2011) (cont)

Evento	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Academias de Verão	Sala 2	3	13 a 15.07.2011	CGD - DPE
Reunião DPS	Sala 2	1	06.09.2011	CGD - DPS
Audições - Descobre o teu Talento Musical	PA	1	22.09.2011	CGD - DCM
Reunião DNI	Sala 2	1	22.09.2011	CGD - DNI
Evento Lean	GA	1	27.09.2011	CGD - SSI
Reunião DPL	Sala 6	1	04.10.2011	CGD - DPL
Concurso Descobre o teu Talento Musical	PA	1	13.10.2011	CGD - DCM
Briefing Tecnológico	PA	1	14.10.2011	CGD - SSI
Webinar "Actualidade do Sector Imobiliário"	PA	1	08.11.2011	CGD - DCM
Reunião DSO	GA	1	11.11.2011	CGD - DSO
Reunião DPL	Sala 6	1	18.11.2011	CGD - DPL
Assinatura Protocolo GPS	Sala 2	1	25.11.2011	CGD - GPS
Reunião SSI	PA	1	28.11.2011	CGD - SSI
Reunião SSI	Sala 3	1	29.11.2011	CGD - SSI
Formação DPE	PA + Salas	1	30.11.2011	CGD - DPE
Reunião SSI	Sala 2	1	07.12.2011	CGD - SSI
Visionamento de Filme	PA	1	07.12.2011	CGD - DCM
Debriefing de Simulacro	Sala 2	1	16.12.2011	CGD - GPS
Total	—	16	—	—

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F =Foyer

Outras Acções da C.G.D

(Ano = 2011)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Seminário Design Estratégico	PA	1	28.01.2011	Centro Português de Design
Clube dos Livros "Encontro com Escritores: Filomena Naurou"	Sala 3	1	14.02.2011	Serviços Sociais da CGD
Congresso Coaching "A Afirmação do Coaching em Portugal"	GA + F	1	15.02.2011	ICF Portugal - Associação do Coaching
Ciclo de Conferências sobre as Cidades	Sala 1	1	21.02.2011	Aneop
Workshop "Um Mundo deste Tamanho"	Sala 4	1	22.02.2011	Serviços Sociais da CGD
Apresentação dos Green Project Awards	Sala 2	1	23.02.2011	Grupo GCI
European Venture Club Round Table	Salas 2, 3, 4, 5	3	23 a 25.02.2011	Caixa Capital
Clube dos Livros "Encontro com Escritores"	Sala 3	1	08.03.2011	Serviços Sociais da CGD
II Fórum Luso-Extraneiro	PA + F	1	22.03.2011	Aicap
Espectáculo "Eu não Alinho"	GA	1	23.03.2011	PSP
Festival da Cultura Russa "A Primavera Russa 2011"	GA	1	29.03.2011	Embairada da Rússia
Ação de Formação Entrajuda	Sala 4	2	30 e 31.03.2011	Entrajuda
Conferência "Talento: Uma Agenda para Portugal"	Sala 2	1	31.03.2011	Sedes
Gala "Prémio Bluffer Aliva"	GA	1	07.04.2011	Acting Out
Tomada de Posse da Nova Direção dos Serviços Sociais	Sala 2	1	15.04.2011	CGD - Serviços Sociais
Cerimónia de Entrega do Prémio Passos	GA	1	18.04.2011	Acting Out
Workshop Associação Salvador	Sala 2	1	30.04.2011	Associação Salvador
Microsoft Day	PA + Sala 2	1	17.05.2011	Microsoft Portugal
XIV Clube de Serviços Partilhados da Deloitte	GA + Salas	1	24.05.2011	WeShare - Serviços de Gestão, SA
Gala do 28º Aniversário do Grupo de Doadores de Sangue da CGD	GA	1	26.05.2011	Serviços Sociais da CGD
Ação de Formação Entrajuda	Sala 4	2	27 e 30.05.2011	Entrajuda
Projeto "C"	Sala 2	1	01.06.2011	Return on Ideas
Ação de Formação Entrajuda	Sala 4	2	01 e 02.06.2011	Entrajuda
Jornada de Trabalho do Jefe de Tesoraria Y de Mercado de Capitais	Sala 1 + 2	1	17.06.2011	CECA - Conf. Española de Cajas de Ahorros
Ação de Formação Entrajuda	Sala 5	3	20 e 22.06.2011	Entrajuda
Conferência Co-Laboratório de Inovação Social	GA	1	27.06.2011	Tese - Associação para o Desenvolvimento
8º Encontro Nacional de Inovação COTEC	GA + PA + 1	1	28.06.2011	Cotec Portugal
1ª Lisbon Summer School for the Study of Culture	PA + Sala 1 + 2	1	29.06.2011	Universidade Católica
Green Project Awards	GA + F + Sala 1	1	15.09.2011	E.D.Z. - Marketing e Gestão de Eventos, Lda
Encontro de Encerramento Inov Contacto	GA	1	16.09.2011	Aicap
15 anos Rencontro do RIFT	Sala 3	2	19 e 20.09.2011	ACT
Comemoração do Ano Internacional das Florestas - Workshop de Fotografia da Natureza	Sala 2	1	20.09.2011	LPN - Liga de Protecção da Natureza
Ação de Formação Entrajuda	Sala 5	2	20 e 22.09.2011	Entrajuda
Comemoração do Ano Internacional das Florestas - Jogo Lúdico e Pedagógico	Arbitrio Ar Livre	1	22.09.2011	LPN - Liga de Protecção da Natureza
Forum Corpus Vitreum	PA + Sala 5	2	26 e 27.09.2011	Fundação do FCT / LNE
Comemoração do Ano Internacional das Florestas - Debate	Sala 2	1	27.09.2011	LPN - Liga de Protecção da Natureza
Lançamento do Livro de João Lin Yun	Sala 5	1	27.09.2011	Serviços Sociais da CGD
Comemoração do Ano Internacional das Florestas - Workshop do Compostagem Doméstica	Sala 2	1	04.10.2011	LPN - Liga de Protecção da Natureza
Conferência Anual da APAN	PA	1	07.10.2011	APAN - Associação Portuguesa de Anunciante
Concerto da Orquestra de Castelo Branco por Ocasião do Congresso do Design	GA	1	11.10.2011	Centro Português de Design
TOTAL	-	58	-	-

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

Outras Ações da C.G.D

(Ano = 2011) (Cont.)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Ação de Formação Entrajuda	Sala 6	1	11.10.2011	Entrajuda
Reunião da BCSD	Sala 5	1	12.10.2011	BCSD
11ª Conferência Anual da BCSD	GA + Sala 2	1	13.10.2011	BCSD
Exobest	PA	1	02.11.2011	Multimédia Outdoors Portugal - MOP
4º Forum Empresarial das Mulheres Empresárias	Sala 2	1	07.11.2011	APME
Conferência "Economia do Mar - Sustentabilidade, Inovação e Valorização"	Sala 2	1	08.11.2011	BCSD
11º Forum Nacional Medicina do Trabalho	PA	3	09 a 11.11.2011	Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho
VI Jornadas Internacionais de Protocolo	Sala 2	1	22.11.2011	APEP
Comemoração do Ano Internacional das Florestas - Debate	Sala 2	1	23.11.2011	LPN - Liga de Protecção da Natureza
Workshop Investimoz-Sofid	PA	1	29.11.2011	Sofid
Concerto da Associação de Amigos do Hospital de Santa Maria	GA	1	30.11.2011	Associação dos Amigos do Hospital de Santa Maria
Assembleia de Delegados dos Serviços Sociais	GA	1	03.12.2011	Serviços Sociais da CGD
Encontro Rede PME Inovação COTEC	GA + Sala 2	1	06.12.2011	COTEC
Festa de Natal da Associação S. João de Deus	PA	1	19.12.2011	Associação S. João de Deus
Total	—	10	—	—

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

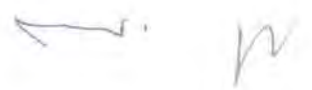
9.1 Balanço

9.2 Demonstração Resultados

9.3 Mapa de Fluxos Caixa

9.4 Demonstração das Alterações no Capital Próprio

9.5 Anexo às Demonstrações Financeiras



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
BALANÇO (individual ou consolidado) EM 31-12-2011			
RUBRICAS	NOTAS	Unidade monetária: EUR	
		DATAS	
		31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6.1	38.742,01	35.410,37
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis	7.1	4.121,03	2.713,71
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros	10	3.579.655,00	3.830.000,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes devedores para venda		0,00	0,00
		3.622.518,04	3.868.124,08
Ativo corrente			
Inventários	8	27.084,57	20.643,67
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes	9	63.425,07	74.727,85
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		426,50	18.072,18
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		134.329,42	61.809,10
Diferimentos		63.873,23	63.140,97
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4	1.086.525,70	838.968,72
		1.375.984,49	1.178.382,47
Total do ativo		4.998.182,53	4.846.506,55
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	11	3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados	12	869.887,53	809.297,98
Resultado líquido do período		204.416,46	60.589,57
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do capital próprio		4.574.303,99	4.389.887,53
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	13	91.126,05	138.977,08
Adiantamentos de clientes		15.113,80	0,00
Estado e outros entes públicos		84.130,90	80.502,28
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		229.889,15	254.739,83
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		3.838,64	2.400,03
		423.878,54	476.619,02
Total do passivo		423.878,54	476.619,02
Total do capital próprio e do passivo		4.998.182,53	4.846.506,55
		0,00	0,00
Técnico Oficial de Contas			
Mária de Fátima Sanchez			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
Ano do Exercício = 2011	NOTAS	Unidade monetária: EUR	
		DATAS	
Rendimentos e Gastos		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados	15	482.408,59	619.420,55
Subsídios à exploração	16	3.776.815,00	4.227.082,15
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-10.057,65	0,00
Fornecimentos e serviços externos	17	-2.569.065,10	-3.226.057,41
Gastos com o pessoal	18	-1.671.024,58	-1.679.043,12
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		3.964,82	-6.564,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		166.727,54	140.617,42
Outros gastos e perdas		-91.462,36	-86.771,84
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		88.306,26	-11.316,25
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-19.774,82	-25.952,62
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		68.531,44	-37.268,87
Juros e rendimentos similares obtidos		138.981,06	99.984,22
Juros e gastos similares suportados		-21,93	-302,34
Resultado antes de impostos		207.490,57	62.413,01
Imposto sobre o rendimento do período		-3.074,11	-1.823,44
Resultado líquido do período		204.416,46	60.589,57
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por Ação básico			
Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanches			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST			
DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2011	NOTAS	Unidade monetária: euro	
		DATAS	
		31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados		490.404,34	619.420,55
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.967.915,64	2.417.761,47
Resultado bruto		-1.477.511,30	-1.798.340,92
Outros rendimentos		3.916.708,33	4.327.591,78
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		2.143.555,45	2.380.153,85
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		88.129,08	86.381,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		207.512,50	62.715,36
Gastos de financiamento (líquidos)		21,93	302,34
Resultados antes de impostos		207.490,57	62.413,01
Imposto sobre o rendimento do período		-3.074,11	-1.823,44
Resultado líquido do período		204.416,46	60.589,57
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
O Técnico Oficial de Contas			
Maria de Fátima Sanchas			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DE FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2011		Unidade monetária: euro	
	NOTAS	DATAS	
		31-12-2011	31-12-2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		4.181.225,97	4.858.619,33
Pagamentos a fornecedores		2.579.704,58	3.206.079,62
Pagamentos ao pessoal		1.662.326,25	1.664.784,72
Caixa gerada pelas operações		-60.804,86	-12.245,01
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		21.719,77	4.792,92
Outros recebimentos/pagamentos		84.721,89	76.461,99
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		45.636,80	69.009,90
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		21.620,14	-18.981,75
Ativos intangíveis		4.145,37	-8.310,47
Investimentos financeiros		0,00	-3.630.000,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	1.002.500,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		76.156,60	37.657,43
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		101.922,11	-2.617.134,79
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-21,93	-302,64
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-21,93	-302,64
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		147.536,98	-2.548.427,53
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		938.988,72	3.487.415,95
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.086.525,70	938.988,72

O Técnico Oficial de Contas
 Maria de Fátima Sanches

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST																
DEMONSTRAÇÃO (individual/consolidada) DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO N-1																
DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE												Unidade monetária: euros		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Variações anuais	Total do capital próprio	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	-3.595.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-89.287,95	0,00	0,00	0,00	-59.589,57	-4.369.887,53		-4.369.887,53	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-60.589,57	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											-60.589,57	-4.369.887,53	0,00	-4.369.887,53	
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											-60.589,57	-4.369.887,53	0,00	-4.369.887,53	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas								-1.004,94				1.004,94	0,00		0,00	
Outras operações																
	5											0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6=1+2+3+5	-3.595.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-89.287,53	0,00	0,00	0,00	-60.589,57	-4.369.887,53	0,00	-4.369.887,53	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	-3.595.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-89.287,53	0,00	0,00	0,00	-60.589,57	-4.369.887,53	0,00	-4.369.887,53	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																
Primeira adoção de novo referencial contabilístico																
Alterações de políticas contabilísticas																
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras																
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis																
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações																
Ajustamentos por impostos diferidos																
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-60.589,57	0,00	0,00	0,00	60.589,57	0,00	0,00	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8											-60.589,57	-294.416,46	0,00	-294.416,46	
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8											-121.179,14	-294.416,46	0,00	-294.416,46	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO																
Realizações de capital																
Realizações de prémios de emissão																
Distribuições																
Entradas para cobertura de perdas																
Outras operações																
	10											0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	11=7+8+10	-3.595.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-89.287,53	0,00	0,00	0,00	-121.179,14	-4.574.303,99	0,00	-4.574.303,99	
O Técnico Oficial de Contas																
Maria de Fátima Senches																

M

A

10. ORGAÕS SOCIAIS

Conselho de Administração

Eng. Fernando Faria de Oliveira
Presidente

Dr. Miguel Lobo Antunes
Administrador

Dra. Margarida Santos Ferraz
Administradora

Conselho Fiscal

Dr. Vitor José Lilaia da Silva

Dr. António José Alves Valente

Dr. Manuel Oliveira Rego – Oliveira Rego e Associados, SROC, Lda



ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída em 01/04/2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1° 1000-300 Lisboa, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1° 1000-300 Lisboa

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo (periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1° da Portaria n°986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos Resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

Adoção pela primeira vez das NCRF

As demonstrações financeiras foram elaboradas pela primeira vez no ano 2010 em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação das NCRF.

3- PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

3.1 Bases de mensuração

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilístico (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

Na aplicação das políticas acima descritas, é necessária a realização de estimativas pelo Conselho de Administração da Fundação.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de estimativas e suposições que afetam as quantias reportadas de ativos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Apesar destas estimativas serem baseadas no melhor conhecimento da gestão em relação aos eventos e ações correntes, em última análise, os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

3.2 Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 anos

3.3 Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009.

3.4 Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

3.5 Instrumentos Financeiros

a) Clientes e valores a receber de outros devedores

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Outros Investimentos Financeiros

Os outros investimentos financeiros incluem obrigações e um seguro de capitalização, classificados como detidos até à maturidade e mensurados ao custo líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Os rendimentos obtidos destes investimentos são reconhecidos ao longo do período das operações de acordo com o método "pro rata temporis".

3.6 Impostos sobre Lucros

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela

soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

3.7 Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de Caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

3.8 Rédito e especialização dos exercícios

Os réditos relativos às prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação, são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outras Contas a Receber e a Pagar" ou "Diferimentos".

3.9 Férias e Subsídio de Férias

O gasto com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de Dezembro de 2011.

3.10 Subsídios à Exploração

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta e subsídios das empresas do grupo CGD, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica "Subsídios de Exploração" da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

4 – FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A qualquer momento os depósitos a prazo podem ser disponibilizados pela Fundação.

A rubrica "Caixa e Depósitos à Ordem" incluem depósitos à ordem, depósitos a prazo e valores em caixa. Os Depósitos a Prazo englobam aplicações financeiras detidas na CGD, com vencimentos até 3 anos, no montante de 1 083 500,00, com uma taxa de remuneração média de 3%.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	1.125,70	2.088,72
Depósitos a Prazo	1.083.500,00	935.000,00
Total de Caixa e Depósitos Bancários	1.086.525,70	938.988,72

5 — PARTES RELACIONADAS

5.2 — Remunerações do pessoal chave da gestão:

a)

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Órgãos de gestão		
- Total Remunerações	171.247,20	212.497,20

b)

Descrição	31/12/2011	31/12/2010
Pessoal		
- Total Remunerações	1.181.398,95	1.162.998,13

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Apesar de nos últimos anos a Fundação ter vindo a atribuir um prémio de produtividade aos órgãos de gestão e empregados, não existe, apesar disso, uma obrigação constitutiva nem uma fórmula objetiva que permita quantificar quer o montante global quer a sua distribuição pelos empregados. Tem-se, todavia, seguido nesta matéria a prática das Empresas do Grupo C.G.D., sendo que as remunerações dos órgãos sociais são fixadas pela C.G.D..

c) A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

6- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Quantias escrituradas brutas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2011		31-12-2010	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	58.655,29	44.077,14	63.944,94	46.540,20
Equipamento Administrativo	41.165,45	23.811,60	33.950,83	16.648,63
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	1.594,87	1.381,81	678,38
Total	108.225,62	69.483,61	99.277,58	63.867,21

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2011 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2010	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	63.944,94	6.384,91	11.674,56	0,00	58.655,29
Equipamento Administrativo	33.950,83	8.212,16	997,54	0,00	41.165,45
Outros Activos Fixos Tangíveis	1.381,81	7.023,07	0,00	0,00	8.404,88
	99.277,68	21.620,14	12.672,10	0,00	108.225,62

Durante o ano de 2011 a Fundação procedeu ao abate de diversos equipamentos tanto básico e administrativo por se encontrarem obsoletos. Alguns dos equipamentos já se encontravam totalmente amortizados.

Os abates efetuados aos ativos fixos tangíveis geraram menos valias no montante de 1 251,73 €.

6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2010	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	46.540,20	8.202,41	10.665,47	0,00	44.077,14
Equipamento Administrativo	16.648,63	8.069,84	906,87	0,00	23.811,60
Outros Activos Fixos Tangíveis	678,38	1.200,21	283,72	0,00	1.594,88
	63.867,21	17.472,46	11.856,06	0,00	69.483,61

7- ACTIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Quantias escrituradas brutas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2011		31-12-2010	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	12.455,84	8.334,81	8.310,47	5.596,76
Total	12.455,84	8.334,81	8.310,47	5.596,76

c) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2011 da quantia escriturada:

Descrição	Saldo a 31-12-2010	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	8.310,47	4.145,37	0,00	0,00	12.455,84

7.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2010	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	5.596,76	2.738,05	0,00	0,00	8.334,81

8- INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, onde são vendidos livros essencialmente de Arte.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Mercadorias	27.084,57	20.643,67
Total	27.084,57	20.643,67

9- CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro de 2011 e 2010:

Descrição	31-12-2011		31-12-2010	
	Quantia Escriturada Bruta	Amort. Perdas por Imparidade	Quantia Escriturada Bruta	Amort. Perdas por Imparidade
Cientes Gerais	42.190,58	2.599,18	38.925,06	6.564,00
Cientes - Fora de Comunidade	0,00	0,00	0,00	0,00
Cientes - Grupo CGD	23.833,67	0,00	42.366,79	0,00
Subtotal Clientes	66.024,25	2.599,18	81.291,85	6.564,00
Juros a Receber	124.978,14	0,00	49.028,01	0,00
Devedores por Acrésc. de Rendimentos	0,00	0,00	1.648,10	0,00
Outros Devedores	9.228,35	0,00	11.132,99	0,00
Outros	122,93	0,00	0,00	0,00
Subtotal Outras Contas a Receber	134.329,42	0,00	61.809,10	0,00
Total	200.353,67	2.599,18	143.100,95	6.564,00

Em 31/12/2011 a Fundação verificou a possibilidade de dívidas de dois dos seus clientes se tornarem de cobrança difícil, dadas as várias diligências feitas.

Assim foi criada uma perda por imparidade no valor das dívidas em questão – 2 599,18€.

A 31 de dezembro de 2010 o saldo das perdas por imparidade que era de 6 584,00, foi revertido em 2011, dado cliente – Centro Português de Design – ter liquidado a sua dívida na totalidade.

10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Durante o ano de 2010 a Fundação detinha a rubrica “Ativos Financeiros Detidos para Negociação” que englobavam obrigações “Caixa Valor Nacional” (1 530 000,00€) e um seguro de capitalização “Caixa Valor Anual IV” (2 049 655,00€), ambos subscritos em 2010 por um prazo de 5 anos.

De acordo com os parágrafos 12 e 13 da NCRF 27, os instrumentos financeiros que tenham sido detidos para se manterem até à sua maturidade, deverão ser registados como tal e mensurados pelo custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Assim as obrigações e o seguro de capitalização, sendo instrumentos financeiros para se manterem até à sua maturidade, foram reclassificados para a rubrica “4151 – Outros Instrumentos Financeiros detidos até à maturidade” e mensurados ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

Descrição	Quantia Escriturada 31-12-2010	Quantia Escriturada 31-12-2010
Obrigações - CGD	0,00	0,00
Obrigações - Caixa Valor Nacional	1.530.000,00	1.530.000,00
Seguro Capitalização - Caixa Valor Anual IV	2.049.655,00	2.100.000,00
Total	3.579.655,00	3.630.000,00

As obrigações Caixa Valor Nacional são obrigações emitidas pela Caixa Geral de Depósitos, com uma taxa de juro fixa bruta de 3,5% por ano, com uma maturidade de 5 anos – Julho 2012, com pagamento de juros semestrais até à data de maturidade, sujeito à Convenção de Dia Útil seguinte Modificada.

Caixa Valor Anual IV é um seguro de capitalização de médio prazo de entrega única, que garante a distribuição anual de um capital seguro pré-estabelecido, emitido pela Fidelidade-Mundial, SA.

O Caixa Valor Anual IV tem um prazo de 5 anos e 1 dia - Maio 2012 com uma taxa de juro fixa bruta de 2,9% e entregas únicas a cada data aniversaria do contrato.

O rendimento garantido total destes investimentos encontra-se a ser especializado de forma linear pelo prazo do contrato.

11 – CAPITAL

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos a 01/04/2008.

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00 €, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A..

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
Total	3.500.000,00	3.500.000,00

12 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E LUCRO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 05/05/2011 para a aprovação do Relatório e contas de 2010.

Nessa data foram dados os pareceres do Revisor Oficial de Contas e Conselho Fiscal sobre o Relatório referido anteriormente.

Não havendo disposição legal específica que imponha uma distribuição de resultados, o Conselho de Administração decide que o resultado líquido positivo do exercício, no montante de 60 589,57€ se transfira para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2010	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2011
Resultados Transitados	809.297,96	60.589,57	0,00	869.887,53
Resultado Líquido	60.589,57	204.416,46	60.589,57	204.416,46

13 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Descrição	31-12-2011 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2010 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores Gerais	89.133,71	135.138,11
Fornecedores - Fora de Comunidade	1.107,73	3.614,12
Fornecedores - Grupo CGD	144,00	224,85
Fornecedores - Faturas em Conferência	740,61	0,00
Subtotal Fornecedores	91.126,05	138.977,08
Credores por Acréscimos de Gastos	193.640,37	185.009,69
Outros Credores	36.228,78	69.729,94
Subtotal Outras Contas a pagar	229.869,15	254.739,63
Total	320.995,20	393.716,71

14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21.5%. O imposto corrente apurado para o ano de 2011 ascende a 3 074,11 euros, o qual corresponde às tributações

autónomas, na medida foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global não existindo deste modo matéria coletável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação relativas ao ano de 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão e matéria coletável a eventuais correções.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

Durante o ano de 2010 a Fundação tinha requerido o pedido de isenção de IRC – Artigo 10º do Código do IRC. Em 2011 foi-lhe comunicado o reconhecimento da isenção de IRC. No entanto esta isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

15 – REDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

a) Vendas de Bens

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Vendas Bens:		
Livraria Externa	12.267,83	
Livraria Interna	5.156,24	0,00
Total das Vendas	17.424,07	0,00

b) Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Prestação de serviços:		
Mercado interno	463.639,12	602.269,21
Mercado externo	1.345,40	17.151,34
Total das Prestações de Serviços	464.984,52	619.420,55



Quantia escriturada de Juros e Rendimentos similares:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
JUROS:	22.156,22	32.787,12
Depósitos a Prazo CP	21.709,86	6.260,11
Depósitos a Prazo LP	8,61	26.527,01
Depósitos a Prazo (Fidelidade) 1 ano	221,00	0,00
Depósitos a Prazo (OE) 1 ano	216,75	0,00
PRODUTOS FINANCEIROS	116.824,84	67.197,10
Obrigações e Títulos Participação	0,00	5.057,50
Caixa Valor IV	58.906,51	37.893,35
Obrigações - Caixa Valor Nacional	56.673,75	24.246,25
Crescente Mais - 3 anos	1.244,58	0,00
Total de Juros	138.981,06	99.984,22

16 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos subsídios de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Caixa Geral de Depósitos	3.615.300,00	4.017.000,00
Fidelidade-Mundial, SA	67.500,00	75.000,00
Caixagest, SA	25.000,00	25.000,00
CaixaLeasingFactoring	40.000,00	40.000,00
Caixa-Banco de Investimento	20.000,00	20.000,00
Outras entidades	9.015,00	50.082,15
Total dos Subsídios	3.776.815,00	4.227.082,15

17 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	1.613.228,24	1.923.990,72
Espectáculos	867.260,02	912.417,07
Exposições	405.238,71	511.893,43
Alugueres	31.173,56	40.231,02
Cedências	309.555,95	459.449,20
Serviços especializados	680.565,02	953.065,21
Materiais	46.611,91	59.178,34
Combustíveis	5.607,05	4.875,29
Deslocações e Estadas	126.237,63	159.696,97
Serviços Diversos	96.815,25	125.250,88
Total de Fornecimentos e Serv. Externos	2.569.065,10	3.226.057,41

18 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de Dezembro de 2011, os gastos com pessoal ascendem a 1 671 024,58 €, com um retorno de 163 964,27 €, por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros (mês de janeiro) e da Caixa Participações, SGPS (fev. a dez) e do Ministério da Educação, pelo facto de termos duas colaboradoras cedidas a estas entidades e estando a serem pagas pela Fundação.

A colaboradora que estava cedida ao Ministério dos Negócios Estrangeiros deixou de estar a partir de janeiro de 2011, dado ter terminado o contrato de cedência com esta entidade, passando a partir daí a estar cedida à Caixa Participações, SGPS.

A colaboradora que estava cedida ao Ministério da Educação terminou o seu contrato de cedência a 21 de junho de 2011, passando novamente para a Fundação.

Embora o subsídio de férias de 2011 a liquidar em 2012 tenha sido provisionado, o seu pagamento encontra-se suspenso, por motivos de aplicação do Artº 21 da Lei do Orçamento de Estado para 2012 aplicável à Fundação, conforme parecer da DAJ da CGD.




**Número de
Empregados**

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Início do período	34	31
Fim do período	35	34
Média do período	35	33

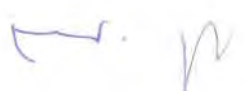
19 – CONTINGÊNCIAS

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido. Foi instaurado à Fundação um processo de contraordenação por eventual infração, num espetáculo ocorrido em Abril de 2010, de normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima vai de 370,00 € a 44 000,00 €.

A Fundação apresentou a sua defesa e espera confiantemente que não lhe será aplicada qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para fazer face ao pagamento de qualquer coima.




11 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS





OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 4.998.183 euros e um total de capital próprio de 4.574.304 euros, incluindo um resultado líquido de 204.416 euros), as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST**, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

LISBOA, 09 DE ABRIL DE 2012

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS
Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego

12 – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No desempenho das Funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artº 20º dos Estatutos da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST** (adiante designada de Fundação), cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório sobre a sua acção fiscalizadora e examinar e emitir parecer sobre o balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.
2. A fiscalização da Fundação compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que seja membro integrante daquele órgão, conforme se encontra previsto no nº 1 do artigo 19º dos Estatutos da Fundação.
3. O Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a actividade da Fundação, analisando as actas do Conselho de Administração, solicitando esclarecimentos sempre que considerou adequado e, através da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho, efectuou trabalhos de revisão de contas intercalares, com a emissão de memorandos e/ou relatórios, os quais ficaram anexos às actas das reuniões deste Órgão. Deste modo, ao longo do exercício o Conselho verificou, com a periodicidade e extensão que considerou adequada, a regularidade da escrituração contabilística bem como da respectiva documentação.
4. O Conselho Fiscal apreciou o relatório anual do Revisor Oficial de Contas, ficando o mesmo a fazer parte integrante do presente relatório.
5. No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o Relatório de Gestão, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a "Certificação Legal das Contas", em relação à qual dá a sua concordância.

Handwritten signature and a blue circular stamp.

6. **PARECER:**

Tudo devidamente ponderado, somos de parecer que:

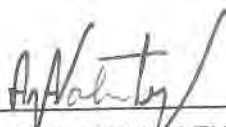
- a) seja aprovado o relatório de gestão e as contas do exercício de 2011, apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão apresentada pelo Conselho de Administração;
- c) seja efectuada uma apreciação geral da Administração e Fiscalização da Fundação.

LISBOA, 09 DE ABRIL DE 2012


O CONSELHO FISCAL



VÍTOR JOSÉ LILAIA DA SILVA
PRESIDENTE



ANTÓNIO JOSÉ ALVES VALENTE
VOGAL



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS, SROC

Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego
VOGAL ROC